

BA's assassinaram 11 pessoas na Estrada Nacional n.º 2

Tempo (741)
23/12/84

Onze pessoas, entre as quais um técnico sueco e um cidadão português, foram assassinadas pelos bandidos armados no passado dia 14 do corrente mês, na Estrada Nacional n.º 2, a cerca de 13 quilómetros da Vila da Namaacha.

Informações dadas por um porta-voz do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique ao jornal «Notícias» revelam que as 11 pessoas foram mortas em emboscadas dos bandidos armados, pelas 15.30 horas da passada sexta-feira, dia 14, na estrada que estabelece ligação entre a Cidade de Maputo e o distrito da Namaacha, próximo da fronteira com a África do Sul. Os bandidos atacaram quatro viaturas civis que na altura circulavam, três em direcção à capital e a outra em direcção contrária, tendo morto os seu ocupantes a tiros e com golpes de baioneta.

Residentes na área onde se re-

gistou o assassinato disseram à AIM que era intenção dos bandidos armados atacar o machimbombo de passageiros que nessa tarde partira da Namaacha para a cidade de Maputo, mas não conseguiram porque a tripulação do machimbombo, que estava superlotado, antecipou em uma hora a partida da Vila, escapando assim à acção inimiga. Foi ainda revelado à AIM pela população local que os bandidos armados que actuam na Namaacha fazem as suas incursões a partir da África do Sul. «Após as suas acções de terrorismo os bandidos saltam a fronteira de regresso ao território sul-africano».

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, apresentou condolências à Embaixada da Suécia em Maputo pelo assassinato, do técnico pecuário sueco que trabalhava num projecto de desenvolvimento, no nosso País, patrocinado pelos países nórdicos.

Entretanto, na terça-feira, realizou-se no Cemitério de Lhangene, em Maputo, o funeral de Anabela Mafalda Aurélio Manave, de 22 anos de idade, uma das onze vítimas do bárbaro ataque dos bandidos armados.

A malograda Anabela Manave, filha do Governador de Gaza, Aurélio Manave, era técnica de Pecuária no Ministério da Agricultura, tendo durante 15 meses trabalhado no Centro de Treino de Gado de Leite da Namaacha, como professora de Pecuária e como técnica da Unidade de Produção Leiteira.

No funeral de Anabela Manave incorporaram-se centenas de pessoas entre familiares, amigos e colegas de trabalho, que no elogio fúnebre enaltecera as suas qualidades humanas e profissionais, assim como numerosos dirigentes do Partido e do Estado.

□